

COMENTÁRIOS

INTERCOM discute comunicação rural em Viçosa

Valdir de Castro Oliveira *

Com a presença e participação ativa de cerca de duzentas pessoas, entre professores, pesquisadores, profissionais e estudantes de comunicação, do Brasil e de outros países da América Latina, foi realizado na Universidade Federal de Viçosa (Viçosa-MG)), de 2 a 7 de setembro, o XI Congresso da INTERCOM, cujo tema central girou em torno da Comunicação Rural.

Duas particularidades fundamentais marcaram esse congresso. Uma refere-se ao local e outra ao tema. Em seus onze anos de vida, essa é a primeira vez que a INTERCOM realiza um congresso fora do estado de São Paulo. Mas a importância não se refere apenas à eventualidade geográfica do evento e sim ao profundo significado que isso trouxe para a entidade e, em consequência, para a área de comunicação.

Embora a INTERCOM sempre tenha tido um caráter nacional, derivado tanto pelas características de seu quadro associativo quanto pela sua própria filosofia de atuação, o seu grupo fundador, constituído em sua maioria por professores e pesquisadores da USP, optou por concentrar suas atividades em São Paulo, mas sem a pretensão de criar uma entidade da área de comunicação com feições "paulistas". As experiências negativas de outras entidades mostrava que a

* Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

organização de professores e pesquisadores deveria passar, em primeiro lugar, pela consolidação de um quadro associativo marcado pela produção acadêmica e pela pesquisa como estofos básicos de uma entidade forte e expressiva, capaz de permitir uma intervenção política e acadêmica mais consistente na área. E, inicialmente, o estado de São Paulo reunia condições para isso. Com essa perspectiva a INTERCOM conduziu uma política cujas principais atividades concentraram-se naquele estado.

A partir do prestígio e da legitimidade alcançada pelo seu trabalho junto aos órgãos de fomento à pesquisa, às universidades, às organizações privadas e entidades similares — nacionais e internacionais —, a INTERCOM começou a descentralizar suas atividades. Com esse espírito, encontros de pesquisa foram realizados, neste ano, em Vitória e Recife, que culminaram com a realização do XI Congresso em Viçosa. Já para o Congresso do próximo ano a cidade escolhida foi Florianópolis-SC.

Acreditamos que essa nova e importante fase da INTERCOM trará importantes dividendos tanto para os seus sócios quanto para a área de comunicação em geral.

A segunda particularidade que consideramos importantes no XI Congresso diz respeito ao tema. Qualquer observador da área, por mais desatento que seja, será capaz de detectar um crescimento quantitativo e qualitativo nas mais diversas modalidades de Comunicação Rural. Cada vez mais os meios de comunicação de massa ampliam seus espaços para a informação rural, multiplicam-se as publicações para o homem do campo e aperfeiçoam-se as práticas da extensão rural. Entretanto, todo esse crescimento não só vinha sendo ignorado como andava marginalizado das lides acadêmicas.

A INTERCOM, ao acolher a sugestão do tema para o XI Congresso, permitiu, por um lado, valorizar e destacar um grupo de sócios que vinha discutindo o assunto e, por outro lado, possibilitou a integração de outras pessoas e entidades preocupadas com a questão da Comunicação Rural. Neste sentido, não há dúvida alguma que o XI Congresso foi extremamente significativo enquanto um espaço de discussão e intercâmbio de experiências, de metodologias, de pesquisas e de avaliação sobre o impacto dos meios de comunicação de massa no meio rural, entre outras questões discutidas e debatidas.

Não obstante o Congresso tenha contribuído significativamente para um salto qualitativo na área, acreditamos que a questão da Comunicação Rural carece ainda de mais discussões. Pelo que observamos, as exposições e intervenções foram marcadas pelo paralelismo entre as questões práticas e conceituais. Muitas experiências foram apresentadas mais como descrições do que reflexões, predominando dessa maneira a técnica do "case", mas sem buscar ou demonstrar os elementos conceituais subjacentes à prática. Por outro lado, algumas abordagens, como a questão do desenvolvimento rural, ficaram situadas num universo sociológico muito amplo, como se nada tivessem a ver com a comunicação, deixando com isso de

realizar a multidisciplinaridade que consiste na integração dialética entre distintas práticas e referências teóricas.

Essa dicotomia não surge por mero acaso na Comunicação Rural. Acreditamos que ela tem origem na ausência de uma discussão mais consistente sobre a questão do *rural*. Este termo, na maioria das vezes, tem sido utilizado mais no seu sentido adjetivo do que substantivo. Ao deixar de se discutir a própria dinâmica do campo e sua interação com a sociedade mais amplas e as conseqüências geradas para os *diversos* homens do campo, também se deixa de discutir a comunicação enquanto um instrumento constitutivo e significativo no processo de interação social, ou seja, daquilo que viria a ser o objeto da Comunidade Rural. Como conseqüência, passa-se a considerar o meio rural pelo prisma do adjetivo e, empiricamente, atribui-se uma qualidade ao meio rural que é a de ser um subsistema totalmente distinto do meio urbano e necessitando de uma comunicação também distinta do meio urbano. Por esse caminho se abandona uma importante noção de universalidade tanto das relações sociais quanto da comunicação, reduzindo-se as questões substantivas a uma mera discussão sobre as diferenças entre meio urbano e rural.

Neste sentido, acreditamos que a ausência desse tipo de análise tem induzido e relegado à Comunicação Rural ou a um empiricismo rasteiro ou a um teoricismo exacerbado cujo resultado principal, em qualquer vertente, é a paralisia metodológica.